

Campus recebe nas férias três visitas de universidades estrangeiras

Representantes de Portugal, da Coreia do Sul e da China estiveram na UERJ em janeiro e fevereiro para conhecer a estrutura da universidade, propor parcerias acadêmicas e incentivar modalidades de intercâmbio em diversas áreas.

Universidades chinesas

Em visita ao Rio, uma comitiva de reitores das cinco universidades da província de Hebei, ao norte de Pequim, esteve na UERJ em 1º de fevereiro para conhecer as possibilidades de mobilidade acadêmica que a Instituição oferece, principalmente na pós-graduação. Da conversa participaram, além do Reitor Ricardo Vieira Alves, a Diretora de Cooperação Internacional, Cristina Russi, e a Diretora da Faculdade de Educação, Lia Faria.

Para o grupo de reitores liderado pela Chefe da Divisão de Ensino Superior do Departamento de Educação de Hebei, Yang Baoying, o Reitor apresentou os cursos de pós-graduação da UERJ, como operam os programas de mestrado e doutorado e os cursos de especialização e de atualização profissional. O professor Vieira Alves também explicou a base das parcerias de intercâmbio entre a UERJ e outras instituições: “Temos total autonomia para as re-



lações internacionais. Avaliamos a excelência do aluno e da Universidade, sendo ela mesma o próprio exame de seleção para estabelecermos uma futura parceria”.

Depois desse primeiro encontro serão identificadas áreas de interesse para cooperação e a possibilidade de realização de *workshops* entre acadêmicos brasileiros e chineses com o objetivo de definir a linha de trabalho entre as instituições, agregando para alunos e docentes da UERJ a opção de intercâmbio com universidades da China.

Engenharia da Informação, Coreia do Sul

O professor sul-coreano Chil-gee Lee, da School of Information and Communication Engineering da Sungkyunkwan University (SKKU), esteve na UERJ no final de janeiro, sendo recebido na Sub-reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa por professores da Faculdade de Engenharia. Lee veio ao Brasil representando as sete melhores universidades da Coreia do Sul, com o objetivo de divulgá-las nas universidades brasileiras. Em 2011 a Coreia do Sul estabeleceu acordos com o Brasil para promover intercâmbio acadêmico no âmbito do programa federal Ciência sem Fronteiras.

Para o professor Lee, as universidades sul-coreanas – em especial a SKKU, patrocinada pela Samsung – investem fortemente em pesquisas da área techno-

lógica, daí o interesse em intercâmbios de alunos e docentes com produção científica no campo. A ideia de visitas como essa é apresentar a Coreia do Sul como um parceiro potencial para o desenvolvimento tecnológico de pesquisas em universidades brasileiras.

Instituto Politécnico, Porto

Dois representantes do Instituto Politécnico do Porto - IPP, a reitora Rosário Gamboa e o vice-reitor Carlos Ramos, estiveram em janeiro na Universidade para tratar da assinatura de um convênio guarda-chuva entre as duas instituições. Na reunião presidida pelo Vice-reitor Paulo Roberto Volpato foi discutido também o incentivo à mobilidade de alunos e docentes entre as duas Universidades.

Além do Vice-reitor, a Sub-reitora de Extensão e Cultura, Regina Henriques, e os diretores dos Centro Setoriais da UERJ receberam os professores portugueses. A reitora Rosário Gamboa apresentou a estrutura do Instituto Politécnico do Porto e falou sobre o objetivo do encontro: “Vimos aqui para assinar um acordo com a UERJ e aprofundar uma parceria que já existia por meio de um projeto entre a

CONTINUA NA p. 2

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 1

Escola de Educação do IPP e a Faculdade de Educação da UERJ. Gostaríamos de atualizar essa parceria, mas acima de tudo tentar potencializar uma ligação estreita entre as duas instituições. Para isso pretendemos selecionar duas ou três áreas do conhecimento tanto para a troca de experiências no ensino, como também na criação de projetos comuns de investigação”.

Entre os próximos passos para a ampliação e o progresso do convênio está o mapeamento das áreas de pesquisa das duas instituições como forma de



sistematizar a parceria e viabilizar financiamentos de agências de fomento brasileiras. “Estou convicta de que rapidamente teremos

mais projetos em comum que serão incorporados a esse convênio”, afirmou a reitora Rosário Gamboa.

Durante o encontro tam-

bém foi assinado um protocolo de colaboração para o projeto de investigação intitulado “Os Planos Municipais de Educação (Brasil) e as Cartas Educativas Municipais (Portugal): perspectiva comparada entre as regiões / áreas metropolitanas do Rio de Janeiro e do Porto”. O projeto é um termo aditivo e será desenvolvido por equipes coordenadas, no Brasil, pelo professor da Faculdade de Educação Donaldo de Souza e, em Portugal, pela professora da Escola Superior de Educação do IPP Dora Fonseca de Castro.

Calouro Humano recebe os novos estudantes com palestras, música e passeios

Criada em 1997, a campanha tem como objetivo recepcionar os novos estudantes da UERJ no início de cada ano letivo. No primeiro semestre de 2012 a campanha acontece de 7 de fevereiro a 15 de março.

Uma ação da Sub-reitoria de Graduação, a campanha comemora a entrada do aluno na Universidade, transformando o trote em uma oportunidade para promover a integração

entre os veteranos, que atuam como voluntários nas atividades de recepção, e os calouros e valorizando ações de cidadania. As atividades incluem passeios pela cidade, palestras e apresentações musicais.

Para a professora Ondina Meleiros, coordenadora do Calouro Humano, a intenção é que os novos alunos se sintam acolhidos na UERJ e que não haja trotes violentos. “Convida-

mos as famílias para que participem também e que os calouros conheçam a Universidade e os seus locais que serão muito frequentados por eles durante a vida acadêmica”, ressalta. Quem participar da campanha recebe certificados que poderão ser usados no registro de atividades complementares, no Boletim Acadêmico. Conheça a seguir a programação deste semestre.

Dia 7 de fevereiro | 3ª feira, às 10h

Evento: *Circulando pelo Campo de Santana, da Proclamação da República e de São Jorge Guerreiro*

Coordenação: Prof. Dr. João Baptista Ferreira de Mello (tel.de contato: 88717238)

Saída: Centro Cultural Light, Av. Marechal Floriano, 168 (próximo à estação do metrô Presidente Vargas)

Encontro: Interior do Centro Cultural Light - Av. Marechal Floriano, 168 (próximo à estação do metrô Presidente Vargas)

Itinerário: Centro Cultural Light; Palácio Itamaraty; Gare D. Pedro II/Central do Brasil, passagem subterrânea; Campo de Santana, da Aclamação de D. João, da Abolição da Escravatura e da Proclamação da República; Arquivo Nacional, visita à exposição “Viagens Italianas” - Momento Itália/Brasil; Rádio MEC; UFRJ ex-senado, Campo de Santana; Igreja de São Jorge (visita).

Dia 8 de fevereiro | 4ª feira, às 10h

Palestra: *Óleo Vegetal Usado: produção de biodiesel*

Professor: Jairo Leal de Salles

Local: Auditório: 11

Ciranda

Coordenação: Professora Lúcia Maria Alves de Oliveira

Local: Hall do auditório 11

Dia 9 de fevereiro | 5ª feira, às 10h

Conexão on-line, auxilia na aprendizagem?

Professora: Márcia Taborda

Local: Auditório 11

Pintura das mãos dos calouros (símbolo do Calouro Humano), na faixa de lona

Local: Hall do auditório 11

Dia 28 de fevereiro | 3ª feira, às 10h

Palestra: *A Magia da Arte*

Professora: Maria Lúcia Galvão

Local: Teatro Odylo Costa, filho

Dia 29 de fevereiro | 4ª feira, às 10h

Palestra: *A Magia da Matemática: Matemática por toda parte*

Professor: Ilydio Pereira

Local: Auditório: 11

Dia 13 de março | 3ª feira, às 18h

Apresentações: *Coral Pró-música - Universidade de Vilnius, Lituânia*

Regência: Raga Gelgotiene

Coral da UERJ

Regência: Mario Assef

Assistente: Bianca Malafaia

Local: Hall do térreo - Pavilhão João Lyra Filho

Dia 15 de março | 5ª feira, às 10h

Apresentação da Administração Central e Aula Inaugural - 2012/1

Palestra: *A Missão da Língua no Papel da Universidade*

Professor: Evanildo Bechara

Local: Teatro Odylo Costa, filho

Observação

Serão distribuídas camisetas com o logo do Calouro Humano e confeccionados certificados que poderão ser utilizados no registro de Atividades Complementares, no Boletim Acadêmico dos alunos participantes dos eventos.



Daniel Pinho, Cabo do Corpo de Bombeiros, estudante do Instituto de Física da UERJ

“Para mim a UERJ não tem igual, é o mundo universitário”

No Corpo de Bombeiros há 15 anos, você poderia contar como se interessou pela profissão?

Tenho na família um tio que era instrutor de bombeiro civil na AmBev e sempre me dava pedaços usados de equipamentos de combate a incêndio, como chaves de mangueira, quando eu ainda era pequeno. Enquanto crescia percebi que no lugar onde eu morava acontecia muitos acidentes: sempre acompanhava os bombeiros chegando, resgatando as pessoas e ficava impressionado. Mas acredito que todo menino tem o sonho de ser bombeiro um dia.

Em que você pensa quando participa de resgates, como esse dos prédios que desabaram no centro do Rio?

Nesse caso específico pensei muito na minha segurança e na minha família. Precisamos ter muita cautela para resgatar a vítima. Depois que eu encontrei o Marcelo (zelador), só pensávamos em tirar a vítima viva, com o mínimo de sequelas possível.

Vocês foram dos primeiros a chegar. Ainda existia risco iminente no local?

Eu estava no primeiro carro (o ABIO32), que chegou junto com o ABECL009 e outras viaturas. Na hora em que chegamos, saí do carro e vi o porteiro do prédio da Rua Almirante Barroso com a Rua 13 de Maio coberto de poeira. Ele gritava muito: “Tem



Estudante do 6º período do Instituto de Física Armando Dias Tavares, cabo do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro e um dos heróis pelas ações de resgate no desabamento em 24 de janeiro de três prédios na Rua 13 de Maio, no centro da cidade, Daniel Pinho foi um dos primeiros a chegar ao local. Sem conseguir enxergar direito devido ao acúmulo de poeira, ele salvou a vida do zelador Marcelo Moreira, que estava sob os escombros de um dos prédios e de maneira inesperada agarrou a bota de Daniel. O aluno de bacharelado e licenciatura em Física, pai de dois filhos, fala sobre a profissão, a vida acadêmica na Universidade, a tragédia que presenciou e o amor ao próximo.

vítima aqui, tem vítima aqui e o povo está preso”. Fui primeiro para aquele prédio, mas até ali não conseguia avaliar o que estava acontecendo. A visibilidade era mínima, não sabia que um prédio havia caído – um não, três prédios! Quando entrei no corredor e vi um monte de escombros no hall dos elevadores, pensei que o desabamento tinha acontecido naquele prédio. O porteiro informou que havia pessoas presas em alguns andares. Avaliamos se dava para subir e se era seguro usar o elevador, porque a rede elétrica estava ligada e funcionando. Naquele momento, o porteiro estava conversando por telefone com uma mulher presa em um dos andares do prédio. Eu também falei com ela, disse para aguardar e ficar

calma e que uma equipe estava a caminho. Ela informou que eram aproximadamente 20 pessoas. O comandante do socorro dividiu a equipe, subiram cinco militares e os outros saíram para dar volta no prédio.

Continuei caminhando em direção à montanha de entulhos. Uma equipe parou no elevador para socorrer uma pessoa que estava presa e outra equipe foi fazer uma varredura para encontrar possíveis vítimas. Foi quando eu e uma equipe começamos a nos comunicar com as pessoas que estavam nos andares de cima do prédio. Havia muita poeira e o som alto de helicóptero. Lembro-me que um cabo da PM subiu com a gente. As pessoas que estavam no prédio vizinho

balançavam o celular com o visor aceso. Comecei a gritar para eles terem calma que os bombeiros estavam subindo. Um senhor e uma mulher gritavam que estavam no 10º andar. Foi então que escutei uma voz de homem dizendo que estava no 6º andar. Pedi que fosse para a escada de incêndio, mas olhava o prédio e não via ninguém no 6º andar. E onde eu estava não havia possibilidade de avançar porque tinha muitos pontos de incêndio, com o som de curto circuito de transformador fazendo aquele barulho, amedrontador mesmo. Andei o que pude seguindo a voz. Então percebi um movimento. Pisei em um buraco para tentar me abaixar e nesse momento ele segurou o meu pé dizendo: ‘estou aqui, estou bem, estou no 6º andar’. Eu me abaixei, tirei o capacete e disse que ele estava na verdade no 1º andar.

Quais foram os procedimentos adotados por vocês para resgatar o zelador Marcelo?

O procedimento utilizado depende muito do evento e do local. No caso do Marcelo era retirar o peso que estava em cima dele e tomar cuidado também com a nossa segurança porque havia muitos escombros na lateral. O principal era tirar o peso de cima dele, porque ele caiu com um prédio de dez andares! Começamos a fazer o trabalho de resgate e por incrível que pareça ele estava muito bem e muito tranquilo. Teve

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 3

apenas um momento de desespero quando achei que ele não estava conseguindo respirar – tirei uma pedra da boca dele, porque ele estava coberto com muita, muita pedra.

O que ele disse da sensação de cair de um único andar?

Que ele apagou, ficou tudo escuro e ele ficou deitado de lado, com uma laje prendendo a sua perna. Havia uma viga de concreto muito grande por cima dele. Quando eu olhava para ele pelo buraco nos escombros via que ele estava com a cabeça praticamente esmagada, tanto que ele machucou uma parte do rosto. O braço direito estava preso porque tinha uma madeira atravessada em cima do braço dele. Mas a mão esquerda dele ficou solta e quando eu pisei em cima ele segurou e conseguiu falar. Eu praticamen-

te pisei em cima dele. Foi quando ele disse: ‘você está em cima de mim’. No final deu tudo certo e está tudo bem com ele.

Você é estudante de Física na UERJ desde 2009. Por que escolheu esse curso?

Acho que só consigo estudar Física. Mesmo quando tento estudar Português, Química, daí a um tempinho já estou com um livro de Física. Parece que o livro se desintegrou e surgiu o de Física em seu lugar.

Você acredita que a Física o ajuda na sua vida, na sua profissão?

Ajuda muito. Na hora de montar uma alavanca em um local, já tenho a noção de onde segurar no cabo. Sempre tento passar isso para os meus companheiros. O que eu já estudei de

torque, a parte da Mecânica fica muito fixada, por isso ajuda bastante sim.

Você também é professor em um cursinho comunitário?

Há três anos dou aulas em um curso pré-vestibular em Coelho Neto, perto de onde eu morava e onde fui aluno em 2008. Fiz o primeiro período de Física no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFRJ para onde passei com a minha nota do Enem. Fui aprovado também para a UniRio, mas depois que entrei para a UERJ os professores viram que eu tinha um pouco mais de conhecimento de Matemática e perguntaram se eu gostaria de ser monitor no cursinho. Como sempre gostei de ajudar, eu fui. Mas eles também precisaram de um professor de Geometria e fiquei dando aulas.

Por que você escolheu a UERJ para estudar?

Eu comecei no IFRJ de Nilópolis, mas quando fui pela primeira vez na UERJ fiquei maravilhado. Para mim a UERJ é o mundo universitário: os eventos, as palestras, a quantidade de pessoas e os laboratórios que são muito melhores. Não estou desmerecendo outras instituições, mas a UERJ para mim não tem igual – e o curso de Física da Universidade é excelente.

Quando você se formar pretende ser professor de Física?

Sim. De Física, mas também de Matemática, o que der para dar aula, sem deixar o Corpo de Bombeiros. Tenho 30 anos de compromisso com essa profissão; já exerci 15 anos e ainda vou trabalhar mais 15. Depois disso serei apenas professor.

Peças de teatro discutem o cotidiano familiar

“Depois que meus pais se separaram”, peça encenada por alunos do Instituto de Psicologia da UERJ, faz parte do projeto de extensão Palco Acadêmico, vinculado ao Programa de Formação em Direitos da Infância e da Juventude (Pró-adolescente), que existe há dez anos e tem como objetivo a produção de peças seguidas de debates entre participantes e plateia. “Temos trabalhado muito com questões relacionadas à família contemporânea como separação, divórcio, guarda de filhos, ou seja, temas ligados à área de psicologia jurídica”, diz a coordenadora do Pró-adolescente, professora Leila Maria Torraca.

As apresentações têm duração de uma hora, com o tempo dividido igualmente

entre encenação e debate. Os atores das peças são alunos e ex-alunos do curso de Psicologia, de diferentes níveis de graduação, que também são responsáveis por roteiro e figurino, além de participarem das discussões do grupo. Ao final de cada apresentação, a plateia (geralmente composta por pais, professores e pessoas interessadas sobre o assunto) faz uma breve avaliação do tema da peça. A coordenadora destaca que o projeto Palco Acadêmico tem exercido uma importante função social ao longo dos anos, por isso o objetivo do projeto está sendo “plena-mente atingido” em termos de extensão universitária, já que a sociedade tem um retorno que permite avançar além da divulgação científica das pesquisas.

A importância da iniciativa é confirmada pelos alunos que dele participam. Para Rafael Ribeiro, estudante do 10º período de Psicologia e voluntário do Palco Acadêmico há quase dois anos, o projeto permite que as pessoas percebam por meio da peça e dos debates que há diferentes maneiras de lidar com uma mesma situação. “É o exercício de trabalhar com as pessoas é muito importante para a nossa futura profissão”, observa.

Os espetáculos não têm uma agenda permanente e as apresentações são feitas mediante solicitação. Para saber mais do projeto os contatos são pelo telefone 2334-0872 ou pelo e-mail <proadol@uerj.br>.

